

No final do mês de março, o conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia completou um mês, e até então, sem resoluções aparentes no curto prazo. Depois de diversos encontros na tentativa de um acordo para o cessar-fogo, nenhum deles resultou em uma resolução. Com isso, os países continuam aumentando sanções à Rússia.

No cenário doméstico, o Comitê de política monetária (COPOM) elevou a taxa básica de juros do país em 1 p.p, chegando a 11,75%. Na ata divulgada posteriormente, o comitê sinalizou que o ciclo de aperto monetário pode se encerrar com a Selic em 12,75%, no cenário mais provável. Corroborando com essa perspectiva, o Banco Central (BACEN) divulgou o relatório trimestral de inflação (RTI), indicando que o aperto monetário pode estar perto do fim.

Já nos EUA o cenário é o inverso. O Federal Reserve (FED) elevou a taxa de juros em 0,25 p.p e ainda teve um discurso mais *hawkish* do que o mercado esperava, indicando que pode haver aumentos mais agressivos de 0,50 p.p nas próximas reuniões caso seja necessário.

De volta ao Brasil, um dos principais temas que movimentaram o mercado foi o anúncio do reajuste no preço da gasolina em 18,7% e do diesel em 24,39%, pela Petrobras. O aumento fez o mercado crescer as expectativas em relação a inflação, além de

gerar questionamentos sobre alguma possível intervenção do governo na presidência da estatal. E não foi diferente, pouco mais de 2 semanas após o anúncio do reajuste, o presidente Jair Bolsonaro demitiu Joaquim Silva e Luna da presidência da Petrobras. O cargo permanece em aberto e a empresa fará uma assembleia no dia 13 de abril, onde poderá ser decidido o novo presidente.

Na tentativa de mitigar a crescente inflação, o governo decidiu zerar a alíquota do imposto de importação de alguns itens, até o final do ano, e estuda uma nova redução para o IPI.

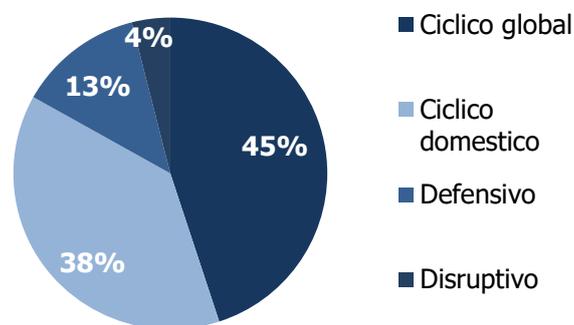
Na China, tem repercutido novos *lockdowns*, devido ao aumento do número de casos de Covid-19 no país. Tais medidas de isolamento social preocupam o mercado, em relação a meta de crescimento de +5,5% para o país em 2022. Apesar disso, dados de vendas no varejo e atividade industrial de março surpreenderam positivamente, permitindo com que o Banco Popular da China (PBOC) mantivesse o a taxa de juros sem alteração.

A dinâmica de fluxo estrangeiro e alta das commodities continua sustentando a bolsa local. Em março o fluxo foi positivo em R\$ 21,3 bilhões na B3.

No mês, o fundo teve uma performance positiva de 4,18%, enquanto seu benchmark (IBrX) subiu 5,96%. O melhor resultado da bolsa é explicado pela forte performance dos papéis de *growth*, que estavam com *valuation* muito descontados e atraíram capital dos investidores. A forte performance do real ajudou a diminuir a expectativa de inflação à frente e atenuou a alta das empresas ligadas a commodities. Além disso, O BC deu indícios de que o fim do ciclo de aperto está próximo.

Por esse motivo diminuimos a alocação em commodities e adicionamos exposição em papéis ligados à economia local, reduzindo nossa exposição em cíclicos globais e aumentando cíclicos domésticos e defensivos.

Gráfico 1. Distribuição da Carteira por Ciclos de Negócios



Setores	-	neutro	+
Mineração			●
Petróleo e Petroquímica			●
Varejo			●
Bancos		●	
Bens de Capital		●	
Lazer e Serviços		●	
Papel e Celulose		●	
Saúde e Educação		●	
Alimentação e Bebidas	●		
Construção e Shoppings	●		
Distribuição	●		
Financeiras	●		
Regulados	●		
Siderurgia	●		
Tecnologia	●		

*a tabela mostra as posições de menor (-), maior (+) ou igual concentração da carteira em relação às respectivas concentrações do benchmark – IBrX